

Partido exige uma coalizão

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) defendeu ontem a necessidade de um entendimento nacional com base na tese de que o País está em jogo. "Se o governo Collor afundar, o Brasil afunda junto", disse. O senador interpreta o gesto do presidente Fernando Collor de procurar aliados para o seu plano, como "um sinal de que o governo vai precisar mexer nas coisas". Diante disso, os tucanos decidiram esperar, prevendo que qualquer entendimento será feito a médio ou longo prazo. Fernando Henrique disse que o PSDB só discute participação no Executivo se houver um governo de coalizão nacional, com a participação de outros partidos de oposição.

O PSDB não se considera convidado pelo presidente Fernando Collor para participar do governo. Apesar de uma reunião do partido, ontem à tarde, na Câmara, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, disse que os tucanos não aceitarão convite que não seja baseado em idéias. "Dizer para um dos membros do partido 'vem para cá' não é convite", afirmou. A cúpula dos tucanos, presente ao encontro, manifestou o propósito de aguardar, sem se negar a conversar. "Nós não vamos nos mexer. Ele joga com as pedras brancas, mas por enquanto não jogou", avisou o senador Fernando Henrique Cardoso.

Com relação ao pacote econômico do governo, o PSDB adotou uma postura controversa: está certo de que as medidas não resolvem o problema da inflação, há vá-

rias restrições, mas os tucanos votarão pela aprovação, em nome da governabilidade. "O primeiro plano fracassou, tanto que foi criado outro, com modificações profundas. Vamos tentar fazer algumas emendas, para corrigir distorções na questão da habitação, dos salários e da política agrícola. Vamos procurar os outros partidos para tentar tomar uma posição comum, mas se o plano não for aprovado, o País ficará ingovernável", explicou Fernando Henrique.

Conversa

Formalmente, a reunião de ontem, no "plenarinho" da Câmara, tinha por objetivo discutir no âmbito do partido o novo plano econômico. O convite feito na véspera pelo presidente Fernando Collor ao prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, para que o PSDB participasse do governo, acabou entrando em pauta. Os tucanos tentaram se esquivar do assunto, dizendo que a posição do partido não havia se modificado. "Não há nada de novo", garantiu o deputado José Serra. Mário Covas disse que o partido não se negará a conversar com o governo. A deputada capixaba Rose de Freitas, no entanto, defendeu claramente uma aproximação maior com o Planalto. "A indefinição está prejudicando o partido", justificou.

Tasso Jereissati destacou que uma aproximação eventual se fará somente depois de uma discussão sobre planos de governo e princípios. "Nosso problema não é cargo", garantiu.